

5

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE GAIA
SESSÃO REALIZADA NO DIA 18 DE ABRIL DE 2024**

ATA NÚMERO QUARENTA E OITO

10 Aos dezoito dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas e seis minutos, teve lugar a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia, a qual decorreu no Auditório Manuel Menezes de Figueiredo, Rua General Torres nº 1141, presidida por Albino Pinto de Almeida. Constituíram ainda a Mesa, a 1ª Secretária, Maria Fernanda da Rocha Almeida de Morais e Sousa, e a 2ª Secretária, Dália Miranda Lopes Eira. -----

15 Estiveram presentes, para além dos mencionados, os seguintes deputados municipais: Abel Filipe Dias Gonçalves, Andreia Maria Ferreira Teixeira, Carla Isabel Argueles Cáceres, Carlos José Pinto Vergueiro, Eduardo Miguel Sabino Guedes Barroco de Melo, Jaime da Silva Quintas, João Paulo Rebelo da Silva, Joaquim de Sousa Rocha, Mónica Alexandra da Silva Almeida, Natália Maria Soares Gonçalves, Arménio José Pereira da Costa, Carlos Alberto Gonçalves Pinto, Cipriano Manuel Rodrigues Fonseca de Castro, Filinto Virgílio dos Ramos Lima, João Morais de Sousa, Joaquim César Ramos Rodrigues, Manuel Joaquim dos Santos Azevedo, 20 Manuel Paulo de Jesus Lopes, Maria Adelina Gomes Guedes Pereira, Maria José Guerra Gamboa Campos, Ricardo Miguel da Costa Almeida, Serafim da Silva Teixeira, José Fernando Santos Almeida, Carla Maria Rodrigues Costa, Ivone Maria Oliveira de Sá Santos, Joaquim Moreira Barbosa, Paulo José Melo Martins, Luís Miguel Pereira Alves Nogueira, Jorge Miguel Félix Pinto Espanhol, João Emanuel de Gouveia Martins, Nelson 25 de Jesus Martins da Silva, André Araújo Ferreira, Pedro Jorge Ribeiro de Castro Teixeira e Jorge Manuel dos Santos Pereira.-----

Faltaram, justificando a ausência sendo substituídos(as) pelo elemento disponível, os(as) seguintes deputados(as) municipais: Agostinho Manuel Moreira de Sousa Santos, substituído por Sandra Sofia Martins Neves da Silva, Carlos Alberto Pinto Ribeiro, substituído por Aurora Marina Paula Ferreira Teixeira, Joaquim António Dias Tavares, substituído por Vânia Maria Melo Rocha, Maria de Fátima Alves e Menezes de 30 Figueiredo substituída por Bruno Miguel Monteiro Vieira de Oliveira, Rui Pedro Fernandes Teixeira, substituído Manuel Benjamim Leite Soares, Tiago Filipe da Costa Braga, substituído por João Pedro Ferreira Martins, Paula Albertina Oliveira Ferreira Baptista, sendo substituída por Beatriz Castro Pinto e Pedro Petiz de Castro Viana, sendo substituído por Gonçalo António Nogueira Sousa Pinto. -----

5 Faltaram, justificando a ausência, sendo substituído(a) nos termos da Lei pelo seu representante legal, os(as) seguintes Presidentes de Junta: Alcino de Sousa Lopes, substituído por Sofia Alexandra Oliveira Ramos, Filipe da Silva Lopes, substituído por Joaquim José Pereira da Silva e Alexandra Mónica Soares Amaro-----

10 Pelo Executivo Camarário, estiveram presentes e os Senhores(as) Vereadores (as): José Guilherme Saraiva Oliveira Aguiar, Dário Soares Freitas da Silva, Manuel de Oliveira Guedes, Rui Manuel Alves da Rocha Pereira e Isabel Maria Carvalho Correia de Sousa. -----

Estiveram ausentes, o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Eduardo Vítor de Almeida Rodrigues a senhora Vice-Presidente Marina Raquel Lopes Mendes e os senhores (as) Vereadores (as) Paula Cristina Martins Carvalhal, José Valentim Pinto Miranda, Elísio Ferreira Pinto e Célia Maria Mendes Correia -----

15 **Ponto 1 - Público.**-----

O senhor Presidente da Mesa, após chamada do Público, deu nota de que não compareceu a município inscrita.-----

20 **Ponto 3 - Período de Antes da Ordem do Dia** -----

Senhor Deputado Gonçalo António Nogueira Sousa Pinto (IL) apresentou um Voto de Recomendação pela “Criação de um Curso de Literacia Financeira, conforme documento em anexo **(vide anexo 1)**.-----

25 **Senhora Deputada Beatriz Castro Pinto (CDU)** apresentou um **Voto de Saudação**, “50º Anos da Revolução Comemorar abril, afirmar e valorizar o Poder Local Democrático”, conforme documento em anexo **(vide anexo 2)**.-----

Senhor Deputado João Emanuel de Gouveia Martins (BE) apresentou um **Voto de Saudação** “ao 25 de Abril 1974”, conforme documento em anexo **(vide anexo 3)**. Apresentou igualmente um ao 1º de Maio, conforme documento em anexo **(vide anexo 4)**.-----

30 **Senhora Deputada Ivone Sá Santos (PSD)** apresentou uma **Proposta de Recomendação** “1) plantação de novas árvores de crescimento mais rápido e copa mais abundante no areinho de Avintes, que, de uma forma harmoniosa e ambientalmente adequada, permitam às pessoas usufruírem da sua sombra; 2) colocação de aparelhos de ginástica ao ar livre em complemento aos equipamentos já existentes”, conforme documento em anexo **(vide anexo 5)**.-----

5 **Senhor Deputado Paulo José Melo Martins (PSD)**, apresentou um **Voto de Louvor**, ao “Clube Atlântico da Madalena – Campeão Nacional 2023/24”, conforme documento em anexo (**vide anexo 6**).-----

Senhor Presidente da Junta de Freguesias da Madalena, Ricardo Miguel da Costa Almeida apresentou um **Voto de Louvor**, “Clube Atlântico da Madalena” conforme documento em anexo (**vide anexo 7**).-----

10 **Senhor Deputado Paulo José Melo Martins (PSD)** relativamente, aos votos de saudação apresentados, disse estarem todos contentes por se celebrar os 50 anos do 25 de abril e aceitarem que o dia 1 de maio era um dia marcante porque fazia jus a todos os trabalhadores e não só. Quanto ao voto da CDU, não se podiam disfarçar votos de saudação com subterfúgios políticos, que nos iam habituando durante 50 anos e lamentavelmente continuam na mesma. Não via nenhum problema com o grande capital, o que o setor tinha era de ser regulado e os direitos dos trabalhadores serem defendidos. Disse, ainda, que além das
15 comemorações do 25 de abril, neste ano específico, deveríamos também comemorar o 25 de novembro, uma data que muita gente esquece, mas era importante mesmo dizer porque ele aconteceu. Relativamente ao Voto de Saudação, e à forma como apresentaram a CDU e o BE, iriam votar contra um e outro a favor. ---

Senhor Deputado Luís Miguel Pereira Alves Nogueira (CDS-PP) disse, no seguimento da apresentação dos votos, que o 25 de Abril não era de ninguém, mas de todos. Embora houvesse forças políticas que se
20 tentavam apropriar e achavam que o 25 de Abril era mais deles do que dos outros, uns são democratas patrióticos, etc., e os outros são todos fascistas, não era bem assim. O CDS-PP, saudava o 25 de Abril, estavam gratos pelo 25 de Abril e por todas as liberdades e a evolução que o nosso país teve, provocadas pelo 25 de Abril. Mas, consideravam que o 25 de Abril foi um processo que se iniciou na madrugada de 25/04/74, como o nome indica, foi um processo revolucionário em curso que foi combinado com o 25/11/75. Sem o 25 de
25 novembro, possivelmente teríamos passado de um regime totalitarista para outro, que essa era a vontade do PCP na altura, portanto, não teríamos democracia, teríamos a malta delegada pelo Comité Central e em vez de serem eleitos pelos gaienses na proporção que os gaienses acham justo e devido. Portanto, estavam completamente a favor e regozijavam-se com o acontecimento e viviam abril com tanta força e com tanta alegria como os outros. Agora, omitir o 25 de novembro do acontecimento e tentar reescrever a história, isso
30 não era admissível. Aliás, falando de 25 de novembro, não pedia que o atual executivo se lembrasse porque o PS nos últimos anos segundo o mesmo demonstrava uma certa vergonha pelo 25 de novembro, o que estranhava, porque os principais heróis do 25 de novembro foram militantes do Partido Socialista, foram grandes socialistas como Mário Soares. Só o 25 de novembro nos permitiu falar livremente, discutir ideias, discutir diferenças e discutir a nossa terra, o nosso país. Portanto, era aquela a razão por que iriam votar
35 contra, porque achavam ser dois documentos que omitiam uma parte muito importante da história. No que dizia respeito ao primeiro de maio, votariam a favor. Os outros dois reprovavam. -----

5 **Senhor Deputado João Paulo Rebelo da Silva (PS)** disse, sobre as propostas relativas ao 25 de Abril que o Grupo Municipal do PS votaria a favor, bem como do primeiro de maio. Relativamente à questão colocada pelo PSD sobre o Areinho, existia uma dimensão que os deixava um bocadinho divididos entre aquilo que lhes parecia ser o interesse óbvio da questão, mas também um bocadinho de crítica quanto ao trabalho da Câmara Municipal, que até tem projetos na área e, na dúvida, iriam abster-se na proposta que apresentaram.

10 Relativamente à questão da IL, votar frontalmente contra, porque parecia ter dois riscos, uma interferência no currículo, do ponto de vista de uma força partidária que se propunha a mexer no currículo, que é algo que é feito a partir de outras entidades que não a Câmara Municipal, revelando um desconhecimento brutal sobre o trabalho que é feito nas escolas por todas as áreas, sobretudo se elas forem traduzidas para português, são trabalhadas nas salas de aula. Por outro lado, a ideia de formar clientes não era propriamente

15 a questão central que se colocava à escola. Dando exemplo, disse que do ponto de vista do trabalho da Câmara Municipal, junto dos alunos do primeiro ciclo, algumas das coisas ali apresentadas seriam completamente alucinantes trabalhar com essas crianças, portanto, uma proposta completamente descabida, que revelava sobretudo um gigante desconhecimento do trabalho que era feito e realizado nas escolas nessa área. -----

20 **Senhora Deputada Ivone Sá Santos (PSD)**, disse não ser uma crítica, que, aliás, gostava do trabalho feito no areinho, não gostava era de passar lá aos fins-de-semana e ver aquilo a parecer uma feira, dado que as pessoas, porque não têm sombra das árvores quando estão a almoçar à 1h da tarde (as árvores têm seis anos e não têm folhagem nem copa e acredita que dali a mais seis anos vão continuar em igual situação), tentam, compreensivelmente, suprir essa falta de sombra com o que lhes é possível como pérgulas de tecido, guarda-sóis, etc. Continuou dizendo que o que gostava era de evitar que a imagem que se tem do areinho, quando se passa lá ao fim de semana, seja deturpada e pouco atrativa do ponto de vista estético, dado que o que se pretende é que o areinho seja um local aprazível, dizendo com isto, que a intervenção do PSD tem por objetivo único ser uma chamada de alerta e atenção para se encontrar uma solução adequada para a situação e não de crítica ao trabalho efetuado. Sugeriu ainda, e também sem a finalidade de criticar, que, em

25 complemento aos equipamentos já existentes (ciclovía, passadiço, ringue, balizas fora do ringue), e porque existe espaço para isso, sejam colocados aparelhos de ginástica ao ar livre, dado que, certamente, agradaria às pessoas poderem usufruir desses equipamentos. -----

Senhor Presidente da Junta de Freguesias de Avintes, Cipriano Manuel Rodrigues Fonseca de Castro disse que relativamente aquela proposta do PSD, gostaria de esclarecer que no que diz respeito às árvores, estava

35 totalmente de acordo, houve uma substituição de árvores que não tem sido feliz o seu desenvolvimento. Efetivamente o local tem, no momento, falta de árvores, todos os anos têm alertado a Câmara Municipal, algumas árvores têm sido substituídas, mas efetivamente não têm crescido o que se pretendia. Disse, ser natural que numa zona balnear ou uma zona de lazer as pessoas levassem os guarda-sóis, isso acontecia em

5 qualquer local. O local era sempre mantido, no que dizia respeito à parte da manutenção, pela Suma e pelas
Águas de Gaia. A Junta de Freguesia, também fazia a manutenção do espaço. Quanto a equipamentos,
efetivamente, dispunha de um ringue desportivo, tinha um campo de areia e aquilo que estava previsto pela
Câmara Municipal, é que lá fosse colocado um espaço infantil ou um espaço de lazer para ser um dos espaços
a ser dotado de uma zona de atividades desportivas e equipamentos, mas desconhecia os prazos da sua
10 realização. -----

Senhor Deputado Gonçalo Pinto (IL) fez uma breve declaração de voto. “Como qualquer um aqui presente,
sem qualquer tipo de pudor, viva o 25 de Abril, é por causa do 25 de Abril que está aqui a discutir ideias com
pessoas com as quais muitas vezes discorda e, é graças ao 25 de Abril, que atualmente temos uma
democracia, onde hoje podemos expressar como bem-queremos sobre o que queremos e quando
15 queremos.” Nesse sentido, os Votos de Saudação apresentados pelo BE e CDU eram distintos. O senhor
Deputado Paulo Martins já tinha expressado aquilo que foi o voto de recomendação da CDU, que em termos
gerais, aludia naturalmente à celebração de uma das datas mais marcantes de Portugal, mas fazia sempre
uma alusão encapotada aquilo que era um modelo económico que, na sua opinião, não produzia os melhores
resultados para as pessoas e para os cidadãos. Quanto à recomendação do PSD, achou que já era notório, já
20 não era a primeira vez que se falava de coberturas em Gaia. De momento foi a cobertura das copas das
árvores. Em tempos já foi falado a cobertura das estações de metro, folgo em saber que falamos em
coberturas de vez em quando. Concordava como o PSD e, reforçando disse que o principal acesso ao Areinho
de Avintes, a rua do Paço, infelizmente não tinham passeios, a sua extensão era uma estrada de dois sentidos
e que não tinha circulação alternada ditada por semáforos. Seria interessante, naturalmente a médio ou
25 longo prazo, a melhoria desse principal acesso a Avintes. Quanto à posição apresentada pelo líder do Grupo
Municipal do PS, João Paulo Silva, ninguém pensava em formar clientes para bancos, inclusive, uma das
medidas do educador era a assistência de cursos para a população mais idosa sobre como gerir a sua conta
no banco, sobre como levantar a sua reforma etc., seria tudo sempre uma questão de conhecimento,
conhecimento era poder e aquilo foi simplesmente um diagnóstico, o olhar para uma situação que já foi
30 analisada pela Comissão Europeia. Se o consultor português for dotado de mais conhecimento e mais
literacia financeira, pode ele próprio lutar por uma posição negocial muito melhor e era isso que pretendia
no sentido de melhorar a relação negocial entre os consumidores e os bancos. Melhorar a situação, muitas
vezes calamitosa para muitos idosos, que são situações de burla, e até permitir que as pessoas consigam ser
mais capazes naquilo que é a gestão do seu património financeiro. -----

35 **Senhor Presidente da Câmara Municipal, em exercício, Guilherme Aguiar** na sua intervenção focou duas
saudações especiais, o Clube Atlântico da Madalena, mas antes fez uma saudação muito especial à presença
do Senhor Presidente da Junta de Avintes, Dr Cipriano Castro, pois não ia há um ano á Assembleia e sabíamos
todos as razões, por isso a sua presença era um motivo de alegria. Relativamente ao Clube Atlântico da

5 Madalena, reiterava totalmente aquilo que tinha sido dito quer pelo Senhor deputado representante do PSD,
quer pelo Senhor Presidente da Junta da Freguesia da Madalena que era um símbolo do Voleibol, era o que
tinha mais facilidade em recrutar jovens masculinos, e o voleibol tinha uma enorme atratividade para as
atletas femininas e por isso têm muitas equipas, algumas equipas de voleibol feminino, de voleibol masculino
10 não tinham, o Atlântico da Madalena estava a fazer um trabalho notável. Foi feita uma candidatura aos
fundos europeus, com a cedência do terreno no Clube Atlântico da Madalena que é o único ocupante,
praticamente, do pavilhão do Atlântico da Madalena e por isso joga lá, quem paga as despesas, quem toma
conta do pavilhão é o município de Vila Nova de Gaia. Era bom que tivéssemos uma equipa como o Atlântico
da Madalena, campeão nacional, vai jogar na primeira divisão. A terminar, disse ter pena que a Assembleia
Municipal se tenha antecipado à Câmara porque iria fazer a mesma proposta na próxima reunião do
15 executivo. Mas ainda bem que a Assembleia Municipal o reconheceu e seriam sempre situações que nos
causavam muita alegria, iriam preparar uma receção como fizeram aos outros clubes campeões. A terminar,
disse estar previsto para o Areinho de Avintes um conjunto de equipamentos “street workout”, e um campo
de basket 3x3 que chamava muita gente. -----

20 **O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia submeteu a votação o Voto de Recomendação**, apresentado
pelo Grupo Municipal da IL, “Criação de um Curso de Literacia Financeira”.-----

**Votação: Rejeitado por Maioria, com 38 votos contra (19 do PS, 14 do Grupo Municipal dos Presidentes de
Junta de Freguesia do PS, 02 do BE, 02 da CDU e 01 do PAN), 09 votos a favor (05 do PSD, 02 do CDS-PP, 01
do CH e 01 da IL. -----**

25

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia submeteu a votação o Voto de Saudação, apresentado pelo
Grupo Municipal da CDU, “50º Anos da Revolução Comemorar abril, afirmar e valorizar o Poder Local
Democrático”. -----

30 **Votação: Aprovado por Maioria, com 38 votos a favor (19 do PS e 14 do Grupo Municipal dos Presidentes
de Junta de Freguesia do PS, 02 do BE, 02 da CDU e 01 do PAN), 08 votos contra (05 do PSD, 02 do CDS-PP
e 01 do CH) e 01 abstenção da IL. -----**

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia submeteu a votação o Voto de Saudação, apresentado pelo
Grupo Municipal do BE, “ao 25 de Abril 1974”. -----

5 **Votação: Aprovado por Maioria, com 38 votos a favor (19 do PS e 14 do Grupo Municipal dos Presidentes de Junta de Freguesia do PS, 02 do BE, 02 da CDU e 01 do PAN), 08 votos contra (05 do PSD, 02 do CDS-PP e 01 do CH) e 01 abstenção da IL.** -----

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia submeteu a votação o Voto de Saudação, apresentado pelo
10 Grupo Municipal do BE, “ao 1º de maio”. -----

Votação: Aprovado por Unanimidade. -----

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia submeteu a votação a Proposta de Recomendação, apresentado pelo Grupo Municipal do PSD “plantação de novas árvores”. -----

15 **Votação: Rejeitado por Maioria, com 14 votos a favor (05 do PSD, 02 do CDS-PP, 02 do BE, 02 da CDU, 01 do CH, 01 do PAN e 01 da IL) e 33 abstenções (19 do PS, 14 do Grupo Municipal dos Presidentes de Junta de Freguesia do PS).** -----

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia submeteu a votação o Voto de Louvor, apresentado pelo
20 Grupo Municipal do PSD, “Clube Atlântico da Madalena – Campeão Nacional 2023/24” -----

Votação: Aprovado por Unanimidade. -----

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia submeteu a votação Voto de Louvor, apresentado pelo Grupo Municipal do PS, “Clube Atlântico da Madalena”, **Aprovado por Unanimidade** -----

25 **Votação: Aprovado por Unanimidade.** -----

Senhor Deputado Jorge Pereira (CH), disse que ao refletirmos sobre a proximidade dos 50 anos que se passaram desde o emblemático 25/04/1974, era imperativo que olhássemos para além da visão romântica, que muitas vezes era transmitida sobre esse marco histórico. Enquanto reconhecíamos a coragem e
30 determinação do povo português na luta contra a opressão, não podíamos ignorar as sombras que se seguiram aquele momento de esperança. O Verão Quente e os eventos até 25/11/1975, quando a democracia finalmente se estabilizou, testemunhavam um período de profunda divisão e conflito. Passados 50 anos, os desafios persistiam: a corrupção, a degradação dos serviços públicos essenciais, como a justiça, a educação e a saúde, e a crise e a crescente desigualdade social eram realidades que mais não eram que o

5 legado do 25 de Abril. A promessa de um futuro melhor parecia distante para muitos portugueses que viam o seu poder de compra diminuir e a qualidade de vida ser ameaçada por custos de vida insustentáveis. Na semana que se aproximava, ao evocarmos os 50 anos do 25 de Abril, deveríamos também refletir sobre os erros cometidos e os desafios que ainda enfrentávamos, conforme documento em anexo **(vide anexo 8)**. ---

10 **Senhor Deputado Luís Miguel Pereira Alves Nogueira (CDS-PP)** disse ser uma honra estar ali a comemorar antecipadamente o dia consagrado em Portugal para a celebração da liberdade. Considerava fundamental que pelo menos uma vez por ano se proporcionasse uma reflexão pública, séria, sobre o tema, tal como considerava que todos deveríamos fazer uma análise crítica ao caminho percorrido e às escolhas que fizemos, pois só assim poderíamos corrigir, o que for de corrigir e melhorar sempre. Fazia parte de uma geração que deve ao 25/04/1974 e ao 25/11/1975 a liberdade de pensar, de participar e de discordar. Era tempo de
15 encararmos os factos relacionados com a história recente, com naturalidade e sem os dogmas preconceituosos que ao longo dos anos nos impingiram em puros atos de propaganda de odor marxista, onde só existe um lado da história. Ao longo da história, existiu sempre a tendência para a unanimidade e para o pensamento único, dominante e uniformizado, onde a maioria normalmente se sobrepõe à minoria pela sua força. Se queríamos manter a liberdade, o direito à diferença, teríamos de lutar todos os dias para
20 o manter e não só dizer umas palavras bonitas uma vez por ano, só porque isso era politicamente correto ou populista. Aproveitando a ocasião e a terminar disse que queria fazer uma pequena homenagem a um grande homem chamado Adelino Amaro da Costa, que teria no presente, 18 de abril, completado 81 anos de idade. Que muito teria contribuído para a construção da democracia e para a construção da liberdade em Portugal, se a sua vida não lhe tivesse sido roubada em Camarate a 4/12/1980. Essa data deveria ser lembrada, pois
25 nesse dia Portugal perdeu dois dos seus melhores defensores da liberdade: Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa. Recordava que o CDS foi o único partido a votar contra a Constituição de 1976, que nos dava a liberdade. Para terminar, falou da esperança e da única maneira de mantermos a liberdade, recuperar a esperança dos portugueses que já desistiram. Lembrando mais uma vez, Adelino Amaro da Costa, que dizia que só fazia sentido estarmos na política se tivéssemos uma causa, uma determinação patriótica, muita
30 dedicação e uma grande alegria. Dizia frequentemente, só conseguimos convencer as pessoas se fizemos com muita alegria e com muita esperança, conforme documento em anexo **(vide anexo 9)**.-----

Senhor Deputado João Paulo Silva (PS), na sua intervenção, disse que Salgado Zenha, na primeira sessão solene comemorativa do 25 de Abril em 1977, defendeu a construção de um projeto comum realizado em liberdade emergente da vontade popular e acrescentou que a liberdade não era só a abolição da tirania, era
35 também transformar a esperança em realidade. Essa esperança, para os socialistas, era o socialismo e liberdade. Era um atentado à inteligência humana pretender-se que um qualquer despotismo, mesmo que supostamente iluminado ou progressista, pudesse desabrochar a liberdade espontânea. Na arte da política, existia o privilégio de ajudar a construir o futuro que queremos, o futuro que sonhamos. Parecia que alguns

5 achavam que o dia 24 tinha mais méritos do que o que se passou depois. Havia um conjunto de portugueses com saudades de um país desigual, com saudades de um país das pessoas tristes, um país das donas de casa, quem sabe até com saudades de um qualquer Messias populista. Não acreditava que o 25 de Abril seja de todos, porque alguns não querem que ele seja deles. Queriam continuar a construir a rede que une pessoas, que une instituições, que une empresas, mas eramos também livres porque tinham uma situação financeira
10 no município que não os prendia ao passado e lhes permitia avançar nos investimentos que mudavam, o seu futuro. Terminou dizendo “Caros colegas, deputados municipais, viver 25 de Abril é sobretudo resolver o problema concreto de cada uma das pessoas e a ação política serve sobretudo para este propósito, melhorar a vida das comunidades”. Conforme documento em anexo (**vide anexo 10**).-----

Senhor Deputado Carlos Vergueiro (PS), na sua intervenção, focou diversos aspetos no que concerne à
15 definição e execução de políticas que defendam os interesses e a satisfação das necessidades das gentes e a promoção do desenvolvimento de todas as áreas da vida dos gaienses. O Hospital de Gaia trouxe para a ordem do dia o debate sobre o investimento da Câmara Municipal em infraestruturas não consideradas como municipais. A razão da sua intervenção, era valorizar uma nova conquista para aquela joia da coroa, o Hospital de Gaia. Depois do novo serviço de urgência e da nova unidade de cuidados intensivos, arrancava a
20 obra do heliporto do Hospital de Gaia. O heliporto, em especial um heliporto hospitalar. Com a conclusão daquela obra, o hospital enquanto infraestrutura estaria mais apto, mas enquanto prestador de cuidados de saúde, merecia já novas referências e iria ter porque havia quem lutasse pelas mesmas. Era dever da Assembleia valorizar a intervenção do município no hospital e reconhecer e parabenizar o esforço de muitos para que aquela obra fantástica seja concluída, era dever da Assembleia Municipal reconhecer o papel de
25 quem liderou toda aquela revolução, porque tinha um rosto e um nome, Eduardo Vítor Rodrigues. Para terminar, pediu para que todos os deputados municipais, pudessem visitar o hospital, pelo que confiava nos seus bons ofícios para conseguirem tal desiderato, conforme documento em anexo (**vide anexo 11**) -----

Senhora Deputada Mónica Almeida (PS) disse que a mobilidade urbana era um dos fatores mais relevantes quando se falava na sustentabilidade de uma sociedade num mundo que enfrentava atualmente enormes
30 desafios, relacionados com as alterações climáticas, provocadas pelo aquecimento global. Repensar a forma como nos deslocávamos era crucial. O futuro da mobilidade urbana passava inevitavelmente por meios de transportes e infraestruturas mais verdes, limpas, acessíveis e sustentáveis. A aposta que Vila Nova de Gaia tem feito nessa vertente era bastante evidente, com toda uma reestruturação da sua rede de transportes. Dali a alguns dias seria inaugurada a nova fase da linha amarela, que irá acrescentar cerca de 3,15 km e 3
35 novas estações que permitirão o acesso a zonas com importantes componentes escolares, residenciais e de saúde. Uma das principais ligações da linha amarela era a estação do Hospital Santos Silva, que permitiria que o hospital fosse servido por esse meio de transporte, facilitando a deslocação de todos os que a ele recorrem ou nele trabalham, aliviando a afluência de trânsito em hora de ponta, o que condiciona até a

- 5 rapidez com que uma ambulância poderá chegar às urgências. O próximo grande passo para a mobilidade sustentável era a linha Rubi, que ligará Vila Nova de Gaia ao ocidente da cidade do Porto com 8 novas estações, das quais 6 serão em Gaia. A extensão da linha amarela, o nascimento da linha Rubi, a estação do TGV e o passe único fazem parte de um pacote de medidas pensadas e desenvolvidas com vista a um grande objetivo de alcançarmos uma cidade mais sustentável, equilibrada na dimensão ambiental, social e
- 10 económica. Não são medidas avulsas, são medidas que inicialmente aborrecem os cidadãos com as obras, com as alterações de rotinas e hábitos, mas que rompem com um paradigma de “mesmice” e de resolução apenas de pequenos problemas pontuais e vêm transformar completamente o conceito de mobilidade e fazer com que Gaia dê um salto para se poder equiparar a uma grande cidade europeia, conforme documento em anexo (**vide anexo 12**). -----
- 15 **Senhor Deputado Fernando Almeida (PSD)** parafraseando o senhor Deputado Luís Nogueira, quando dizia que tinha muita honra em comemorar antecipadamente os 50 anos do 25 de Abril, também dizemos que o 25 de abril é uma data histórica, um dia que nos trouxe a liberdade, mas também nos trouxe maior autonomia, maior responsabilidade. Se anteriormente o regime era despótico, um regime mais atrasado que eventualmente não nos deixava progredir, após o 25 de abril essa desculpa desapareceu e, portanto, estamos
- 20 mais entregues a nós e, evidentemente, somos mais responsáveis pelos nossos destinos. Tivemos também a possibilidade de ter mais respeito pelos destinos dos outros povos e, implicitamente, pelos destinos e pelos direitos de cada um dos portugueses. Fizemos imensos progressos, nestes 50 anos. Um dos progressos mais notáveis foi ao nível da educação, outro ao nível da saúde. Há pouco o senhor deputado João Paulo Silva falava na mortalidade infantil que teve um progresso espantoso, um dos melhores do mundo de facto, de
- 25 grande relevância que não podemos deixar de comemorar. De facto, o 25 de novembro, foi um momento muito marcante e que evitou um banho de sangue. Muitos de nós não estaríamos aqui em Portugal e até, eventualmente, não estaríamos vivos se não fosse o 25 de novembro. Disse que ainda persistiam comportamentos que traduziam uma marcada falta de respeito e até de maus-tratos pelos outros, nomeadamente no domínio do trabalho. Na sua atividade profissional, ouvia frequentemente pessoas a
- 30 queixarem-se da prepotência por parte de empregadores ou de dirigentes, arrogantes, e com exigência de horários inadmissíveis. Disse, ainda que no respeito ao trabalho, o Grupo Municipal do PSD recebeu uma carta anónima, e que gostava de pedir alguns esclarecimentos. Admitiu que a carta podia trazer verdades, coisas que de outra forma não seriam denunciadas, mas também podiam trazer coisas que não fossem verdade. A carta anónima, referia-se aos trabalhadores da Divisão de Auditoria e Qualidade, chefiado pela
- 35 senhora Dr^a Maria de Lurdes Alves, e referia que esta diretora terá tido ou estaria a ter comportamentos de extrema arrogância e prepotência e que alguns casos até podiam resvalar para assédio. De facto, focava um excesso de poder, desigualdade na relação de poder, tendo já sido dado conhecimento à Dr^a Fátima Costa, responsável de pessoal, à senhora vereadora Célia Correia e à Dr^a Susana Pina. No final, no penúltimo

5 parágrafo, a carta falava noutra situação relativa ao comportamento da direção do CCD com o dinheiro da Câmara. Solicitou, por fim, informações do Senhor Presidente da Câmara em exercício. -----

O Senhor Presidente da Mesa, deu nota que no dia anterior à tarde, a senhora diretora do pessoal a Dr^a Fátima Pinto da Costa, solicitou à Câmara que enviasse essa carta para o Ministério Público, que é para onde ela deveria ir e deveria ser a entidade que vai responder porque vai ser demandada para responder.

10 Dirigindo-se aos deputados disse que quando usamos cartas anónimas, porque a pessoa se tivesse tanta razão dava a cara, o mínimo que se poderia pedir. Foi para isso que se fez a democracia, foi para as pessoas não terem de se esconder atrás de um de um pano qualquer para poder dizer o que está mal. Se está mal, vai ser obviamente investigado por quem de direito, uma carta anónima é investigada pelo Ministério Público. Portanto, o melhor era ser prudente e deixar a quem de direito a investigação dessa carta. -----

15 **Senhor Presidente da Câmara Municipal, em exercício, Guilherme Aguiar** disse ter recebido a carta anónima e ter curiosidade em lê-la. Faziam-se uma série de factuais que não eram verdade, não havia reporte, perguntou aos, que ali se falavam, se tinham recebido alguma denúncia, alguma queixa, alguma situação, todas elas, porque eram todas Mulheres, disseram que nunca tinham tido qualquer referência. A Dr^a Fátima Pinto da Costa fez bem em remeter a carta para o Ministério Público de uma denúncia contra desconhecidos, porque o Ministério Público vive de denúncias anónimas. A denúncia anónima passou a ser um fenómeno recorrente. Se todos tivessem hipótese, convidava a lerem o acórdão da relação de Lisboa relativamente à questão do Primeiro-Ministro, António Costa, para verem exatamente como é que os juízes tratam o Ministério Público. Nunca viu, e foi durante muitos anos da sua vida Advogado, magistrados dizerem dos procuradores aquilo que eles disseram por escrito, por isso não era uma coisa que fosse anónima, pois vinha
20 assinada no fim. Esperava bem que fosse o melhor para o povo português, mas gastaram-se uns milhões de euros nas últimas eleições que foram provocados apenas e tão só porque alguém salvo o devido respeito, “emprenhou pelas orelhas”. -----

O Senhor Presidente da Mesa, deu nota que se procurou cumprir aquilo que foi combinado na Reunião de Líderes, mas teríamos de ser um bocadinho mais assertivos naquela matéria. Todos os partidos, sem exceção,
30 ultrapassaram o tempo dado, que já tinha meia hora de tolerância como o combinado. -----

O Senhor Deputado Paulo José Melo Martins ausentou-se da sala, não tendo participado da votação dos Pontos 4.1; 4.2 e 4.3 da O.T.. -----

35 **4.1. da Ordem de Trabalhos “Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Adesão à Rede Global Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Mais Velhas”.** -----

5

Não havendo nenhum senhor deputado inscrito, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto 4.1. -----

Votação: Aprovado por Unanimidade. -----

10

4.2. da Ordem de Trabalhos “Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Abertura de Procedimento por Concurso Público para prestação de serviços de Resíduos Inertes de Escavação e Demolição – Encargos Plurianuais nos seguintes termos: -----

Rubrica 2005 | A | 101 -----

Ano 2024 - € 35.000,00 (trinta e cinco mil euros) + IVA; -----

15

Ano 2025 - € 25.000,00 (vinte e cinco mil euros) + IVA; -----

Ano 2026 - € 10.000,00 (dez mil euros) + IVA; -----

Ano 2027 - € 4.900,00 (quatro mil e novecentos euros) + IVA; -----

Total – 74.900,00 (setenta e quatro mil e novecentos euros) + IVA”. -----

Não havendo nenhum senhor deputado inscrito, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto 4.2. -----

20

Votação: Aprovado por Unanimidade. -----

4.3. da Ordem de Trabalhos “Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto ao Fornecimento em Regime contínuo de Gás Natural em Edifícios Municipais de Vila Nova de Gaia – Revogação da Deliberação de Câmara de 04 de março de 2024 e Aprovação do Compromisso Plurianual”,

25

Não havendo nenhum senhor deputado inscrito, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto 4.3. -----

Votação: Aprovado por Unanimidade. -----

30

O Senhor Deputado Paulo José Melo Martins regressou à sala, tendo participado das restantes votações da O.T.. -----

4.4. da Ordem de Trabalhos “Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto ao Contrato Programa a celebrar entre o Município de Vila Nova de Gaia e o Centro Social S. Pedro de Vilar do Paraíso,

5 para apoio ao investimento no valor de € 283.962,20 (duzentos e oitenta e três mil, novecentos e sessenta e dois euros e vinte cêntimos) – Repartição de Encargos nos seguintes termos: -----

Ano 2024 - € 141.981,10 (cento e quarenta e um mil, novecentos e oitenta e um euros e dez cêntimos);

Ano 2025 - € 141.981,10 (cento e quarenta e um mil, novecentos e oitenta e um euros e dez cêntimos)”. -----

10 Não havendo nenhum senhor deputado inscrito, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto 4.4. -----

Votação: Aprovado por Unanimidade. -----

15 **4.5. da Ordem de Trabalhos** “Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Abertura de Procedimento Concursal para Constituição de Reserva de Recrutamento, para suprimento de necessidade temporárias, na Modalidade de Contrato de Trabalho em Funções Públicas a Termo Resolutivo Incerto, na Carreira/Categoria de Assistente Técnico/Animador Sociocultural para exercício de funções de acompanhamento de crianças na Educação Pré-Escolar, designadamente quanto aos Requisitos e Composição de Júri”. -----

20 Não havendo nenhum senhor deputado inscrito, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto 4.5. -----

Votação: Aprovado por Unanimidade. -----

25 **4.6. da Ordem de Trabalhos** “Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Prorrogação do Contrato de Cessão de Exploração do Complexo Turístico do Parque da Aguda – Aprovação da Minuta de Aditamento”. -----

Não havendo nenhum senhor deputado inscrito, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto 4.6. -----

Votação: Aprovado por Unanimidade. -----

30 O Senhor Presidente da Mesa referiu, conforme acordado em Reunião de Líderes, os Pontos 4.7 e 4.8 serão discutidos em conjunto e votado em separado. -----

5 **4.7. da Ordem de Trabalhos** “Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Proposta de Alteração à Delimitação da Área de Reabilitação Urbana ARU Arnelas e Aprovação da respetiva ORU”.

4.8. da Ordem de Trabalhos “Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Proposta de Alteração à Delimitação da Área de Reabilitação Urbana ARU Encostas do Douro”. -----

10

Não havendo nenhum senhor deputado inscrito, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto 4.7. -----

Votação: Aprovado por Unanimidade. -----

Não havendo nenhum senhor deputado inscrito, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto 4.8. -----

15

Votação: Aprovado por Unanimidade. -----

4.9. da Ordem de Trabalhos “Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Eliminação de traçado de Rua de Provimento Local previsto no Regulamento do Plano Diretor Municipal (RPDM), identificado na Planta o Cadastro CD-076/22 – Processo 7203/22, Freguesia de Canidelo, solicitado por Carlos Filipe da Cruz Coelho”. -----

20

Não havendo nenhum senhor deputado inscrito, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto 4.9. -----

Votação: Aprovado por Unanimidade. -----

25

4.10. da Ordem de Trabalhos “Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto à Informação relativa à execução dos Contratos Interadministrativos celebrados com as 15 Juntas/Uniãoes de Freguesias – Para Conhecimento. -----

Não havendo nenhum senhor deputado inscrito, foi dado Conhecimento. -----

30

4.11. da Ordem de Trabalhos “Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal, quanto às seguintes Posturas Municipais de Trânsito: -----

Regularização de Postura Municipal de Trânsito, Freguesia de Avintes; -----

- 5 **Regularização de Postura Municipal de Trânsito, Freguesia de Avintes;** -----
Alteração à Postura Municipal de Trânsito, Freguesia de Mafamude; -----
Alteração Parcial da Postura Municipal de Trânsito, Freguesia de Canidelo”. -----

10 **Não havendo nenhum senhor deputado inscrito, o Senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto 4.11.** -----

Votação: Aprovado por Unanimidade. -----

15 O Senhor deputado Jorge Pereira do Grupo Municipal do CH, entregou Declaração de Voto, relativamente à Voto de Saudação, “50° Anos da Revolução Comemorar abril, afirmar e valorizar o Poder Local Democrático”, conforme documento em anexo **(vide anexo 13)**. -----

O Senhor deputado Jorge Pereira do Grupo Municipal do CH, entregou Declaração de Voto, Voto de Saudação “ao 25 de Abril 1974”, conforme documento em anexo **(vide anexo14)**. -----

20 De seguida, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação a minuta de ata que, após ter sido lida, foi **aprovada por Unanimidade**, conforme documento em anexo **(vide anexo 15)**.-----

25 Nada mais havendo a tratar, foi a referida reunião dada por terminada, eram 23 horas e 13 minutos do dia 18 de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, da qual foi lavrada a presente Ata, a qual, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pela Primeira Secretária da Mesa e pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal.-----

A Primeira Secretária

30

5 (Maria Fernanda da Rocha Almeida de Morais e Sousa)

O Presidente da Assembleia Municipal

10 _____
(Albino Pinto de Almeida)